

Campos não admite fim da Aliança

Belo Horizonte — “A Aliança Democrática existe para dar sustentação ao governo do presidente José Sarney e não para acompanhar as loucuras do PMDB na Constituinte”, declarou ontem o presidente nacional em exercício do PFL, deputado Maurício Campos (MG), ao comentar, em Belo Horizonte, o impasse entre os partidos da Aliança gerado pela votação do projeto do regimento interno da Constituinte. Segundo ele, o PMDB, neste episódio, mostrou que tem “segundas intenções” que os pefelistas não puderam aprovar.

Maurício Campos ressaltou que a retirada do PFL do plenário, em repulsa ao projeto apresentado pelo senador Fernando Henrique Cardoso para o regimento da Constituinte, “não significou, nem poderia significar o rompimento do partido com o governo Sarney”. Mas admitiu que os liberais pressionam suas lideranças no sentido de caminharem para a oposição, tanto ao PMDB quanto ao governo.

Arrependimento

Arrependido por ter cometido “excessos”, o líder do PDS, Amaral Netto, foi ontem à tribuna da Assembleia para desculpar-se com o PMDB e com o presidente da Constituinte e daquele partido, Ulysses Guimarães, pelo seu “mau comportamento e pelo mau exemplo aos novos parlamentares”, quando comparou o comportamento peemedebista à ala das baianas das escolas de samba.